

**WU SAN DJI TAO**  
**O CAMINHO DO VENERÁVEL GUERREIRO**  
**O SIMBOLISMO NA FORMA DE TAI-CHI WU SAN DJI TAO**

Saudação ao Céu e saudação à Terra. O Céu representa o aspecto espiritual e a Terra, o aspecto material do ser humano. Entre o Céu e a Terra existe o homem, a natureza, o meio ambiente e todas as coisas.

O homem sai em busca de conhecimento. Pede ao Céu, recebe, incorpora e transmite este conhecimento ao mundo através de seus atos. O mundo lhe fornece sabedoria, o homem sábio abre seu coração e os pássaros vêm cantar em seu jardim. Homem sábio é aquele que compreende a vida e a vive de acordo com as leis da natureza. Bondade, simplicidade e sabedoria são suas características mais salientes. O nosso caminhante está em busca de mais sabedoria e novamente recorre ao Céu. Este generosamente lhe transmite o que ele precisa e o caminhante repassa ao mundo esta sabedoria. Ocorre que, muitas vezes, o mundo não o compreende e o agride. Ele tem então que resguardar-se, defendendo-se. Retira os obstáculos que estão em sua frente e prossegue em sua jornada, pedindo mais auxílio aos Céus. Recebe a força necessária e, tal como um tigre ou uma cegonha, ele limpa o seu caminho e segue em frente.

Novos rumos se abrem à frente do caminhante e este chega próximo ao mar. Senta-se à beira da praia e observa o fluir das ondas. Percebe que sua vida interior se comporta como o movimento delas: um constante ir e vir. Toma consciência deste aprendizado e não se assusta com isso.

O caminhante Tai Chi observa agora a natureza dos animais. Ele, que se considerava a obra prima da criação, admira profundamente e inveja a liberdade dos animais que alçam vôo. É esta liberdade que ele deseja para si e, para conquistá-la, ele deve lutar, enfrentando as dificuldades da vida. Esta luta deve ser como a do tigre em seu caminhar pela floresta, com força e suavidade. E, também, como a cegonha, com beleza e graciosidade. Leve, suave, silenciosa e com muita força interior, assim deve ser a caminhada do homem pelo mundo. Nesta jornada, ele deve seguir o exemplo dos animais, vivendo com sabedoria, naturalidade e perfeição. E, desta maneira Tai Chi, o homem caminha em todas as direções e para todos os lados, andando e interagindo com a natureza que o cerca.

Ao caminhar pela vida, ele enfrenta muitos obstáculos e baila diante deles. Às vezes, a vida do homem é muito turbulenta. Ora se encontra no Céu, ora nas mais tortuosas e profundas dores da Terra, vivenciando emoções extremas. Mas quando se chega ao fundo, o caminho seguinte é sempre para cima. O caminhante volta-se para o Céu e retorna novamente à Terra, prosseguindo sua jornada pela vida em busca de novos horizontes. Depois de muito caminhar, ele chega a um ponto muito importante em sua jornada. Ele se depara com uma montanha. O que faz? O que ela representa?

A montanha significa e simboliza um grande obstáculo na vida de cada um de nós. Um obstáculo material. Se ele existe, ele deve ser enfrentado e transposto. O discípulo Tai Chi sabe enfrentá-lo de uma maneira Tai Chi. Ele jamais fugirá à luta, pois tem consciência que tanto a montanha como todos os outros obstáculos que aparecem em seu caminho, são elementos importantes para a experiência de sua alma sobre a superfície da Terra. Ao enfrentar a montanha na forma do tigre, ele usa toda sua força para vencer este

obstáculo. O tigre luta na forma Tai Chi e o caminhante enfrenta a montanha como um guerreiro, não fugindo dos obstáculos de sua vida. Não é fácil vencer ou subir a montanha. O guerreiro prossegue, expandindo a energia do seu interior e seguindo sua jornada. Luta, luta, enfrentando todas as dificuldades com suavidade e força. Defende-se de seus inimigos. Libera sua força e vence. Ataca e defende-se como um tigre.

O nosso caminhante Tai Chi encontrou sua montanha e a enfrentou com todo o seu espírito guerreiro. Ele compreendeu que a montanha em seu caminho era um desafio para ser vivenciado, era uma experiência necessária para sua vida. Como a vida não é um jogo, o caminhante Tai Chi não ganhou nem perdeu. A vida é simplesmente a vida, só a vida. Continuando seu caminhar o guerreiro agradece aos Céus e volta novamente à sua jornada na Terra. Depara-se então com um lago. O que fazer diante desse obstáculo? Que atitude tomar?

O lago, de águas calmas e brilhantes, simboliza um problema do interior do guerreiro, um problema espiritual, que não pode ser enfrentado com socos e pontapés como enfrentamos a montanha, problema externo. O lago não aceita esse tipo de tratamento para a solução de seus mistérios.

O sábio, quando encontra o lago, problema interior, do espírito, diante de si, procura então, com a máxima suavidade possível, caminhar sobre as águas deste lago, com leveza, suavizando o corpo, o espírito, tornando-se leve como o vento, leve como a pluma, leve como o espírito, atravessando o lago até chegar à sua margem. E então, após ter atravessado, olhará para ele e para novos horizontes.

Após atravessar o lago, nosso guerreiro continua caminhando, seguindo seu caminho, deparando-se com novas situações e experiências, até que o caminhante se depara com o Bruxo, com o Mago. O que fazer diante do Bruxo? O que é o Bruxo?

O Bruxo representa as barreiras do desconhecido que estão dentro de cada um de nós. Como vencer o Bruxo?

O sentimento de terror, a ignorância, só poderão ser conquistados se desafiados e nosso guerreiro não tem medo. Ele luta, ele vence, como uma flecha. Ele encontra e transpassa o medo com coragem, como uma flecha atirada que só pára depois de atravessar seu alvo; nada a detém. Então, o Bruxo será morto pela flecha da sabedoria e, quando o Bruixo está morto, um novo horizonte se descortina aos olhos do nosso caminhante. Um horizonte novo, liberto das amarras do Bruxo.

Depois de ter enfrentado seus fantasmas, nosso venerável guerreiro caminha, guiado por sua consciência e encontra novos horizontes. Então, na sua jornada, o discípulo encontra o monge, o Mestre, o sábio, o orientador. Que fará nosso discípulo diante disso?

O monge é a figura do orientador, aquele que pode dirigir, orientar a vida de todo homem na face da terra. O homem passa por situações onde sua energia, sua força, seu trabalho, seu caminhar se tornam desorientados, sem rumo. A figura do orientador, do Mestre, que todos têm a oportunidade de encontrar pela vida, poderá colocar este discípulo em novo caminho, em novo rumo.

Ao encontrar o monge, nosso guerreiro recebe uma orientação e ele se volta para um novo horizonte, um novo caminho. Calmamente, ele prossegue nesse caminho, acreditando que o Mestre tenha mostrado o caminho perfeito. No entanto, depois de dar três passos, este nosso guerreiro depara-se com um abismo. Mas que Mestre é esse, que o

tira de um caminho, de um andar seguro onde ele estava, muda totalmente sua rota e, após andar três passos, depara-se com um abismo? Que Mestre é esse?

O abismo significa o encontro do nosso próprio vazio interior. Quando o Mestre diz - *vá por esta estrada* - e o discípulo vai e olha, encontra a si próprio e percebe dentro de si o grande abismo de ignorância, rodeado de escuridão, de medo, de pavor, de terror, dentro de seu próprio interior. Um imenso abismo, um imenso vazio. Mergulhar fundo nesse abismo é a grande solução. Retornar é o caminho dos covardes e nosso guerreiro não é covarde; ele aceita o desafio do abismo, mas sabe que, depois de mergulhado no abismo não haverá retorno. Nosso guerreiro deve mergulhar e ir até o fundo; chegando ao fundo deverá levantar-se e virar. O homem do passado deixará de existir, haverá a morte de um homem e o nascimento de um novo guerreiro. Antes desse momento, nosso guerreiro lutava contra a vida, contra as intempéries do mundo, das coisas. Agora essa luta acabou. Começa outra, onde ele é levado a enfrentar suas próprias batalhas interiores, o grande dragão adormecido, no interior de sua própria roupa.

O nosso guerreiro se encontra no fundo do abismo, envolto pela escuridão. Como uma serpente, ele rasteja pela lama do fundo do abismo, sem enxergar uma direção a seguir e continua rastejando, sujando-se na lama. E ele percebe que, como a serpente, ele deve levantar-se, erguer-se para avistar novos horizontes.

O que significa esse rastejar no fundo do abismo? Significa o maior momento de conflito, momento de destruição, momento da morte de todo orgulho. A morte de um ser que tinha perspectiva de vida, porém o sábio Mestre, o sábio monge o dirigiu para o abismo e lá o colocou no fundo, com intenção de morte. Nosso caminhante chegou ao fundo do abismo, percebeu sua condição humana e aprendeu que deve erguer-se como a serpente, levantar-se para enxergar o horizonte distante. Deste momento em diante, ocorre a morte do velho guerreiro e surge então o novo guerreiro, que busca no horizonte distante uma luz, que é onde ele quer chegar.

Nosso guerreiro estava olhando a luz lá no horizonte distante, não é mesmo? Então ele resolve ir ao caminho da luz. Mas ele percebe uma coisa estranha. Quanto mais ele caminha em direção à luz, mais distante ela fica. Nosso caminhante, observando esse detalhe, pára. Medita sobre isso. Descobre, então, e diz a si mesmo: vou em direção oposta. Caminha em direção oposta e a luz chega até o guerreiro. Por que isso? O que é que o nosso nobre guerreiro descobriu? Por que caminhando em sentido oposto ele encontrou a luz? O que é a luz?

Nosso guerreiro deixou sua jornada pela Terra em busca de compreensão própria, em busca de sua essência espiritual, em busca da luz. Caminhou, caminhou, caminhou, encontrou todos os tipos de obstáculos e só encontrou a luz no momento em que ele olhou para o espelho e viu a si próprio refletido. Caminhou para dentro e chegou à luz.. Após encontrar a luz, a felicidade começou a brotar; então, esse homem se torna um liberto e passa a voar, passo a passo. Nosso guerreiro está próximo de seu lar, sua casa, de onde partiu; esta ave que voa simboliza o espírito liberto retornando ao lar.

Após encontrar a luz, que simboliza o encontro com sua própria natureza, o encontro consigo mesmo, como uma ave que voa ao ninho para alimentar seus filhotes, aquela ave que parte do ninho em busca de alimento para si mesma e para os seus, este mesmo discípulo retorna, como esta ave, para seu lar. Nosso discípulo retorna ao lugar de origem, ao grande Tao, de onde saiu, onde era seu lugar original. E este homem já não sabe

mais o que é o Céu, nem a Terra, pois ele e toda a natureza, tudo que está a sua volta, na verdade são uma coisa só. Assim nosso guerreiro encontra sua própria natureza. Sejai como esse indivíduo que caminha. O homem sai da luz e à luz retorna, assim como a água que sai do próprio oceano, vai para o céu e cai como gotas de chuva e orvalho; sai da nascente distante, forma pequenos riachos, os riachos contornam montanhas e vales e se juntam aos rios, formando outros rios; mas não há outro destino para o rio senão retornar ao grande oceano de onde partiu.

Sois o oceano. Sois a gota d'água, que está em peregrinação nos pequenos riachos da vida. Em breve, amados discípulos, chegareis ao oceano. Aquele que compreende isso, que é apenas uma gota d'água, basta se soltar sem esforço que certamente a gota, suave e naturalmente, chegará até o grande oceano. Soltai-vos. Não luteis com a vida, não vos debatais com ela, deixai tudo fluir naturalmente, deixai vosso ser passar pela vida como a água que desce uma montanha. O encontro com o mar é inevitável. Porque temer, porque buscar tão ardentemente algo que já é de vosso merecimento?

Tudo está perfeito. Tudo é maravilhoso.

**MESTRE KAO YANG**